

Kalungas

Romaria de Ns. Sra. do Livramento - Cavalcante/GO

Carreiros

Romaria de Carros de Bois de Damolândia - Trindade/GO

Muquém

Romaria do Muquém em Niquelândia/GO

Roteiro das Devoções em Goiás

INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais

Levantamento Preliminar



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Superintendência do IPHAN em Goiás



primeiro colaborador que contatamos sobre a Romaria dos Carreiros foi o senhor João Fortunato Machado, conhecido por João Coragem, que é o Presidente da Associação dos Carreiros do Estado de Goiás, em Trindade, no dia 13 de novembro de 2009.

Após explicarmos as nossas intenções de identificar alguns carreiros que participam da romaria e outros informantes, o Sr. João nos recomendou que comparecêsemos em Damolândia no domingo, dia 15, quando ocorreria uma manifestação dos carreiros por ocasião dos 51 anos de emancipação daquela cidade. A ocasião nos pareceu muito oportuna e favorável. Combinamos então, um encontro no local da festa em Damolândia, pela manhã, quando os carreiros participariam de uma missa pelo aniversário da cidade. Aproveitando a viagem, agendamos também uma entrevista com carreiros da cidade de Trindade, para o fim de tarde no domingo.

Chegamos em Damolândia pela manhã, no momento em que também chegavam alguns carros de bois, e a “cantiga” produzida por cada carro nos deu uma boa impressão do que nos aguardava. Após a missa campal ocorreu o desfile dos carros de bois, que eram anunciados, um a um, pelo locutor do evento. Contatamos o Sr. João Coragem e iniciamos a coleta dos depoimentos e de informações para reconstituirmos todos os procedimentos que envolvem a Romaria dos Carreiros.

O Sr. João nos garantiu que a cerimônia que estava ocorrendo com os carreiros ali, no aniversário da cidade, era “um retrato exato da saída da Romaria dos Carreiros”. Portanto, como não pudemos presenciar a Romaria daquele ano, que ocorre nos meses de junho ou julho, esta se tornou uma excelente oportunidade de encontrarmos os carreiros reunidos e colher seus relatos para um entendimento sobre a Romaria.

Os preparativos para a Romaria do Divino Pai Eterno começam muito antes da festa, porque exigem que o carreiro prepare o carro e os bois, além de alimentação para a comitiva. Os bois precisam ser amansados e cada animal assume uma posição na composição da junta de bois, de acordo com o seu perfil. Por exemplo: o boi que fica à frente deve ser um animal mais curioso, para que não fique com medo de seguir na estrada. Os animais da traseira devem ser mais fortes para puxar o carro, etc. Esse conhecimento sobre o perfil dos animais o carreiro consegue no trabalho diário com o animal, na roça ou na fazenda, arando a terra ou trabalhando no moinho.

O carro de boi, apesar de parecer um transporte muito rústico, é composto por uma série de peças que requerem um conhecimento específico para o seu feitiço e manutenção. Ainda existem alguns mestres carreiros, mas pelo que pudemos constatar, este é um conhecimento que tende a se perder, tanto pela escassez de matéria-prima (madeira) para a construção do carro, como pelo pouco uso que os carros estão tendo e pela dificuldade que os mestres encontram em transmitir o seu conhecimento.

O Sr. Dirceu, um mestre carreiro de Damolândia, nos detalhou peça por peça de um carro de boi: roda, meião, cambotas, ocas, costuras, gato da roda, chapa e cravo (as ferragens da roda), eixo, chumaço, cocão, cheda (longarina), marmelo, cabeçalho, fueiros e esteira, sirigola e ajoujo (amarras na cabeça do boi), cambão, tiradeira, canga, canzil e brocha, além da guiada, que é a vara



Roteiro das Devoções em Goiás
INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais
Levantamento Preliminar

que o candeeiro (homem que vai à frente) usa para conduzir os bois. O Sr. Dirceu também explicou por que o carro de boi em movimento produz um som peculiar, que é a fricção do eixo no chumaço e o cocão, e que pode variar de acordo com o produto usado para lubrificar o eixo. Todas essas particularidades estão em risco de se perderem devido às dificuldades que hoje decorrem da manutenção dos carros e das dificuldades que os mestres carreiros encontram em transmitir seus conhecimentos, principalmente pela necessidade que os mais novos têm em deixar a zona rural, seja para estudo ou trabalho. Normalmente, são necessários dois carreiros para conduzir um carro de bois: um na frente, o candeeiro, é quem dita o ritmo da jornada, acelerando ou reduzindo, conforme a exigência do caminho; outro carreiro na lateral da junta de bois para que eles não se dispersem. Fomos informados que os bois sofrem muito quando o trajeto é basicamente por via asfaltada, pois chega a queimar os cascos dos animais. Chegando o fim da tarde na festa de aniversário de Damolândia, os carreiros se dirigiram para suas fazendas para soltar os animais, que já sentiam sede e pareciam agitados.

Voltamos a Damolândia no dia 25 de novembro, para que um dos carreiros nos guiasse no trajeto percorrido pelos carreiros de Damolândia até Trindade, na Festa do Divino Pai Eterno. Essa tarefa quem nos prestou foi o Sr. José Furtado Pacheco, conhecido por Zé do Salu, um mestre carreiro de Damolândia, um dos coordenadores da Romaria. Do ponto de partida, onde ocorre uma missa campal em Damolândia, até o local do primeiro pouso, na região do Córrego Caeté, os carreiros percorrem 21,2 quilômetros. Chegando no município de Brazabrantes, os carreiros seguem pela rodovia GO-070 até Goianira, onde viram em direção a Trindade pela rodovia vicinal GO-469, até o segundo ponto de pouso na Fazenda Arrozal, percorrendo mais 31 quilômetros. Dali até Trindade, na área destinada ao desfile, o Carreiródromo, são outros 12,8 quilômetros. Dentro de Trindade os carreiros de Damolândia costumam se concentrar em um terreno conhecido por Mangueirão, onde desarmam os carros e montam suas barracas. Os animais ficam em um pasto de aluguel próximo dali. Portanto, os carreiros de Damolândia percorrem cerca de 65 quilômetros em romaria até a Festa do Divino Pai Eterno em Trindade.

Realizando este percurso pudemos ter uma visão das regiões bucólicas atravessadas pela Romaria dos Carreiros, as belezas naturais e a lavoura, bem como as dificuldades das más condições das estradas e o trânsito de veículos motorizados, que assustam os bois nas rodovias. Um outro grave problema que pudemos constatar foi a crescente dificuldade que os romeiros estão encontrando para garantir um local de pouso. Um exemplo claro nos foi relatado pelo Sr. Zé do Salu quanto ao pasto do Sr. Ilson, dono da Fazenda Arrozal, último pouso até a chegada a Trindade. Por dificuldades de manter a sua propriedade, o Sr. Ilson teve de fracionar suas terras, restando apenas uma estreita faixa de pasto usada pelos animais da fazenda. Isto impossibilitará que os carreiros pousem ali no próximo ano. Esta é uma situação grave que a curto prazo pode inviabilizar a realização da Romaria, pondo fim a esta tradição.

Ao participar desse encontro de carreiros em Damolândia, percebemos que a Romaria para Trindade é feita também por carreiros de várias cidades do Estado, como: Inhumas, Nova Veneza, Brazabrantes, Santa rosa de Goiás, Petrolina de Goiás, Taquaral de Goiás, Anicuns, Palmeiras de Goiás, Mossâmedes e outras. Na Romaria deste ano foram computados cerca de 300 carreiros sendo que desse total, cerca de 70 são de Damolândia.



Roteiro das Devoções em Goiás
INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais
Levantamento Preliminar



Família de carreiros na estrada para Damolândia



Santuário de Trindade



Portão de entrada do Carreiródromo



Detalhe da junta de carro de boi



Carreiros chegando à Damolândia



Detalhe de carro de boi "tordado"



Nova geração de carreiros



Sr. Dirceu, carreiro pioneiro



Sr. João Coragem, Presidente da Associação de Carreiros de Goiás